

10.10

Cooperações técnicas bilaterais de saúde entre Brasil e organismos internacionais

Bilateral technical cooperations for health between Brazil and international organizations

Mateus Aparecido de Faria

Graduando em Gestão de Serviços de Saúde, Extensionista. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Douglas Marcos Pereira de Paula

Graduando em Gestão de Serviços de Saúde, Extensionista. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Jullien Dábini Lacerda de Almeida

Graduando em Gestão de Serviços de Saúde, Extensionista. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Resumo: A cooperação internacional é a expressão de solidariedade entre as nações, segundo o Ministério da Saúde brasileiro; baseada no respeito mútuo, onde as nações e instituições compartilham de experiências e conhecimentos acumulados a fim de resolver problemas de um ou mais envolvidos, a cooperação se dá de diversas formas: judiciária, econômica, técnica, entre países em desenvolvimento, bilateralmente, multilateralmente, entre países e organizações etc. Verificando a necessidade de produção científica em língua portuguesa sobre os organismos internacionais que atuam na área de saúde no Brasil e a importância do conhecimento sobre esses organismos para o planejamento das ações nas áreas da saúde, o presente texto apresenta um panorama das cooperações técnicas de saúde entre Brasil e seis organismos internacionais: Movimento de Saúde dos Povos, Fundação Bill e Melinda Gates, Fundo Monetário Internacional, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Fundação Rockefeller e Organização Pan-americana de Saúde. Aborda-se brevemente a história do organismo, o momento de chegada no Brasil e os principais projetos de cooperação realizados entre essas entidades e o país. Também é analisado, quando significativo, o impacto de tais cooperações no cenário sociopolítico brasileiro. Apesar de ainda ser, muito comumente, praticada de forma vertical e sobreposta à cultura local, a cooperação técnica em saúde é importante no tocante à superação das fragilidades dos sistemas nacionais de saúde e, especificamente no Brasil, no fortalecimento de um sistema verdadeiramente único de saúde (SvUS) – único em suas políticas e no respeito à diversidade.

Palavras chave: Cooperação internacional; agências internacionais; política de saúde; Saúde Coletiva.

Keywords: *International cooperation; international agencies; health policy; Public Health.*

Introdução

A cooperação internacional foi criada como um instrumento de desenvolvimento no cenário pós II Guerra Mundial. Cunhada, à época, pelo termo *assistência técnica* pela Organização das Nações Unidas (ONU), a cooperação internacional se limitava a uma ajuda com recursos e tecnologias diversas, de países desenvolvidos para os subdesenvolvidos, pressupondo que os primeiros fossem mais próximos de um ideário de Estado-nação do que os segundos. O Brasil entra na ciranda internacional das cooperações na década de 1950, conforme descrito pela Associação Brasileira de Cooperação (ABC), motivado pelo desenvolvimentismo econômico dos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.

Nesse mesmo período a ONU reverteu o conceito de assistência técnica para cooperação técnica, no sentido de frisar o caráter de compartilhamento de saberes entre países e instituições. Atualmente definido pelo Ministério da Saúde brasileiro como sendo a expressão da solidariedade entre as nações entendida como direito humano, as cooperações internacionais – agora com o termo pluralizado – indicam a evolução desse compartilhamento de saberes, uma vez que se ramificaram, segundo Barreiro *et al* citado pela OPAS (2007) em cooperações internacionais multilaterais, quando o acordo é acertado entre países e organismos multilaterais como agências e fundações; cooperações internacionais horizontais quando entre países em desenvolvimento; cooperações internacionais não governamentais, nos casos dos acordos firmados entre fundações filantrópicas, organizações não governamentais (ONGs), entidades privadas, etc. Mesmo com tais classificações, não é possível reduzir as complexas relações internacionais a conceitos bem delimitados – tal movimento é utilizado para fins didáticos e científicos.

Metodologia

Nesse texto, será abordada a cooperação técnica bilateral, entendida pelos autores como um acordo estabelecido entre entidades governamentais ou não, a fim de compartilhar tecnologias, conhecimentos e experiências, conjugando forças para a oportunização de melhores condições de vida às populações, direta ou indiretamente, envolvidas. Com o objetivo de tentar esclarecer, em um só artigo, as relações histórico-sociais entre Brasil e as entidades, a pergunta que norteou os trabalhos foi

quais os principais organismos internacionais atuam no Brasil quando se fala em saúde e qual sua atuação?

Para alcançar tal objetivo, foi utilizada a abordagem qualitativa descritiva conceitual, onde se optou pela busca de dados diretamente das fontes digitais oficiais das entidades, estas escolhidas a partir de dois principais critérios: tempo de atuação no Brasil e volume de parcerias firmadas, porém outras variáveis se fizeram presentes na processo de escolha como o atual contexto em que a entidade está inserida, o volume de produções brasileiras sobre o tema e a relevância da entidade na mídia.

Resultados e discussão

Partindo, então, dos critérios estabelecidos, foram encontradas diversas instituições de âmbito internacional que têm ações no Brasil. No entanto, a fim de se possa esclarecer de forma mais completa a história, organização e atuação destas, foram escolhidas seis entidades mais proeminentes no campo do direito sanitário internacional e na mídia: Movimento de Saúde dos Povos, Fundação Bill e Melinda Gates, Fundo Monetário Internacional, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Fundação Rockefeller e Organização Pan-americana de Saúde.

Movimento de Saúde dos Povos

Constituído de uma rede de ativistas em mais de 70 países, o Movimento de Saúde dos Povos (em inglês, *People's Health Movement – PHM*) é um movimento social que visa um mundo melhor através da equidade, do desenvolvimento ecológico-sustentável e da paz. Nascido formalmente em 2000, através da assinatura da Carta dos Povos pela Saúde por diversos ativistas, acadêmicos e profissionais da saúde participantes da I Assembleia de Saúde dos Povos, realizada em Savar, Bangladesh. Suas ações são guiadas pela carta da I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Atá, cidade do atual Cazaquistão, em 1978.

O MSP atua de forma descentralizada, onde seus afiliados podem se organizar da forma mais adequada, verificando o contexto local, regional e nacional. No nível global, o Movimento sustenta algumas atividades: Assembleia de Saúde dos Povos, reunida aproximadamente a cada cinco anos, objetiva o compartilhamento de

experiências, mútuo aprendizado e elaboração de estratégias para ações futuras; Observatório de Saúde Global, que constitui-se de uma alternativa ao Relatório de Saúde Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU); Universidade Internacional de Saúde dos Povos (IPHU, sigla em inglês) – programa de pesquisa e ensino do MSP que contribui para o fortalecimento do lema “Saúde para Todos” através de cursos de curta duração, da disponibilização de materiais sobre saúde global e do acesso a rede de contatos de ativistas e organizações civis; Campanha O Direito à Saúde, realizada por redes compostas pela sociedade civil e movimentos sociais que buscam a legitimação, fortalecimento e manutenção dos sistemas de saúde nacionais; e o programa de Governança de Saúde Global, que visa melhorar o ambiente global para a saúde, alterando os fluxos de informação e relações de poder para constituição e implementação de um quadro de saúde global equitativo e justo.

Sua atuação no Brasil se fortaleceu após o ano de 2008, quando aconteceu na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, o curso *Struggle for Health*, oferecido pela *International People's Health University* (IPHU). Movimento também participou ativamente do Simpósio Pré-Congresso Mundial de Epidemiologia do mesmo ano. Desde então, várias organizações brasileiras vêm compondo o Círculo Brasil - “filial” do MSP no país. Vale destacar que o MSP Brasil é o único círculo regional do Movimento que possui uma representante nacional – outros países são agrupados de acordo com suas regiões geográficas. Isso indica a proeminência e a importância desse país nas ações do Movimento.

Fundação Bill and Melinda Gates

Provindos de famílias ricas, o empresário Bill Gates e a cientista de computação Melinda Ann French se casaram em 1994 e no mesmo ano construíram o que é hoje a *Bill and Melinda Gates Foundation*. Encorajados por notícias e relatos de crianças em países pobres de outros países que morriam por doenças já evitáveis nos Estados Unidos da América, o casal começou a articulação com suas famílias para intervir nessa situação de alguma forma. Em 1997 o casal lança o *Gates Library Foundation* – uma organização de ajuda às bibliotecas públicas norte-americanas a oferecer acesso livre à internet, utilizando-se de um recurso total inicial de US\$200 milhões.

O caráter de apoio à saúde internacional constituiu raízes a partir de 1998, com a criação do Programa Vacinal para Crianças Bill e Melinda Gates. Em 1999, é implantado *The Gates Millenium Scholars Program*, com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior por estudantes provindos de grupos minoritários: cidadãos norte-americanos com origens africanas, indianas, asiáticas e/ou latinas. Em 2000, as fundações *Gates Learning* e *William H. Gates* se fundem e formam a *Bill and Melinda Gates Foundation*, agora estabelecida na cidade de Seattle, EUA. Desde então, ações de intervenção sobre saúde internacional são realizadas pela Fundação como apoio financeiro para combate à malária em países africanos, programas de prevenção do HIV/aids na Índia e busca de parceiros como a Fundação Rockefeller e *Rotary International*.

As relações entre o Brasil e a Fundação está estruturada no apoio à pesquisa, através de chamadas públicas para grupos de pesquisadores em campos como saúde da criança, saúde reprodutiva da mulher e saúde ambiental, além de tecnologias associadas aos temas. Outra forma de cooperação estabelecida pela Bill e Melinda Gates no Brasil é parcerias entre essas entidades com o intuito de ajudar, internacionalmente, o sul da Ásia e a África Subsaariana, no que tange aos cuidados de saúde da criança, principalmente o prematuro.

Fundo Monetário Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi criado no contexto pós Segunda Guerra Mundial e pós Grande Depressão, no sentido de reconstruir e reestruturar as relações econômicas internacionais. Nesse período, muitos países praticaram o protecionismo econômico, limitando o câmbio e desvalorizando suas moedas para competição. Em 1944, quarenta e cinco países se reuniram para criação de uma instituição supra-estatal encarregada de supervisionar o sistema monetário internacional, as taxas de câmbio e os pagamentos entre os países.

O FMI se preocupa com a saúde dos povos – preocupação justificada por economias avançadas como EUA e Portugal, nas quais gastam cada vez mais recursos com o setor saúde, porém sem garantir a efetividade e eficácia dos serviços prestados. Crescimento e envelhecimento populacional são indicados como fatores de risco para a saúde econômica dos países. No Brasil, o FMI atua concedendo empréstimos para financiamento de programas e em contrapartida, desde 2009, o

país é um dos 47 credores do Fundo, que financiam regularmente as operações das instituições.

Convém destacar dois trabalhos que abordam o FMI como uma entidade que interfere em interesses coletivos nacionais em prol da privatização dos serviços públicos e do neoliberalismo. O primeiro deles data de 2001, de autoria de Maria Cristina González, em que ela aborda a questão, ainda hoje pertinente, de se a saúde deve ser vista como direito ou como um bem social. González defende em seu ensaio que o FMI atua deslocando sutilmente o direito à saúde pelo direito de comprar saúde. Outro trabalho pertinente aqui é o escrito por Ana Cristina de Sousa e por Nilson Costa, de 2011, em que os autores descrevem o processo de veto da privatização dos serviços de saneamento básico no Brasil, ocorrido entre 1998 e 2002. Nesse período, o então presidente Fernando Henrique Cardoso firma acordo com o FMI a fim de modificar os marcos regulatórios do saneamento brasileiro para que interesses neoliberais pudessem ser cumpridos. Em contrapartida, a Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental (FNSA), formada por opositores do governo federal, conseguiram derrotar a proposta inicial e estabelecer que o saneamento, inerente ao escopo da saúde, é dever do Estado.

Banco Interamericano de Desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) é uma entidade de apoio às iniciativas de países latino-americanos e caribenhos no âmbito do desenvolvimento sustentável, sem prejuízos climáticos. Financiado por países da maioria dos continentes, o BID atua desde 1959, é o maior investidor internacional na América Latina e Caribe.

O Brasil foi um dos fundadores do BID e desde 1961 recebe recursos para investimentos em ações ligadas aos setores de transporte, saúde ambiental, turismo e combate à pobreza. Vale destacar os financiamentos, através do BID, de algumas ações governamentais: PROFAE – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem - programa instituído no final da década de 1990 com o objetivo de “elevar o padrão de qualidade e eficiência do atendimento prestado à população, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da capacitação dos trabalhadores da área de enfermagem e pelo fortalecimento das Escolas Técnicas de Saúde.” (Sorrio, 2002); e PROCIDADES, programa de crédito para

idades de pequeno e médio porte, principalmente as que vão sediar a Copa do Mundo de Futebol em 2014. Seu objetivo é melhorar as condições de vida de seus cidadãos, apoiar à consolidação do Programa Bolsa Família e promover o desenvolvimento integrado urbano.

Fundação Rockefeller

Fundada em 1913 por John D. Rockefeller nos EUA, a Fundação Rockefeller se apoia em quatro áreas de atuação: revalorização dos ecossistemas, transformação das cidades, saúde avançada e meios de subsistência seguros.

O primeiro contato da Fundação com o Brasil se deu em 1915, quando expedições chegaram na cidade de São Paulo com o objetivo de obter informações sobre as condições de combate às doenças infecciosas como a febre amarela e ancilostomíase. Já no ano seguinte se instalaram para começar sua atuação e para isso procurou adaptar suas atividades ao contexto social, político e cultural brasileira da época. Aos poucos, outros estados solicitaram a intervenção da Fundação, como Rio de Janeiro e Pernambuco, e a adesão se fazia desde que os governantes desses estados custeassem 25% das despesas dos trabalhos. Dentre as atividades feitas pela Rockefeller no Brasil, estão a implantação de postos de profilaxia e tratamento das endemias, pesquisas de medicamentos para combate às doenças infecciosas e treinamento de profissionais brasileiros por médicos estrangeiros.

No entanto é importante refletir sobre o aspecto ambíguo de entidades internacionais, como a Fundação Rockefeller, que ao mesmo tempo em que concedia ajuda aos sistemas de saúde dos países, praticava o imperialismo científico, econômico e cultural, como mostrado por Kobayashi *et al* (2009). Esta destaca em seu estudo a incorporação da Fundação no Brasil coincidente com o movimento eugenista, cujo principio era segregar etnias entre “raças superiores e inferiores”, assim como a “limpeza étnica”. Porém, em um primeiro momento pode-se afirmar que a Fundação Rockefeller participou do movimento eugenista brasileiro, por uma via alternativa: o movimento sanitarista. Tal via alternativa foi o aspecto-chave para a mudança na forma de atuação dessa entidade se comparada com as intervenções feitas em países europeus. O Brasil passava por um momento de regeneração dos povos doentes, apoiada pelo movimento sanitarista e a Rockefeller se adaptou ao contexto, como já apontado por Lana Faria em sua tese de mestrado; efetivou-se,

portanto, nas primeiras décadas do século passado, uma verdadeira cooperação internacional, com trocas de saberes e experiências entre Brasil e a Fundação Rockefeller, desvencilhando a instituição da ambiguidade da saúde internacional.

No ano de 2013, a Rockefeller lançou projeto mundial de incentivo à resiliência urbana com a justificativa de que em 2050, 75% da população será urbana e as cidades deverão estar preparadas para eventos adversos de origem natural. O projeto chamado de Desafio Centenário das 100 Cidades Resilientes investirá o total de US\$100 milhões em vários pontos do globo.

Organização Pan-Americana de Saúde

Criada em 1902, resultante da 2ª Conferência Internacional de Organização dos Estados Americanos, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) visa orientar as estratégias de colaboração entre os Estados membros e parceiros, a fim de promover equidade em saúde, combater doenças e elevar a expectativa de vida dos americanos – sejam sulistas, do norte ou centrais. Pierucci (2009) faz uma contextualização da história da OPAS citando a divisão em três momentos nessa história, proposta pela doutora em Sociologia Nísia Lima: 1) 1902-1947 – OPAS atuava através das Conferências Sanitárias Pan-Americanas, por onde conseguiu sua consolidação e a implementação do Código Sanitário Pan-Americano em 1942. Este indicava quais ações eram pertinentes para o controle de doenças transmissíveis; descentralização da gestão da OPAS e transformação da Organização em organismo regional da Organização Mundial da Saúde / ONU; 2) 1947-1957 – o epidemiologista Fred Soper se torna diretor da OPAS, período marcado pela 2ª Guerra Mundial e por acordos bilaterais entre os EUA e países latinos e 3) 1958-1982 – difusão da ideia de medicina preventiva pela OPAS, criação da BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), Guerra Fria e o conseqüente desligamento das relações entre Cuba e EUA, sendo a OPAS a única entidade internacional ocidental a apoiar e utilizar as experiências daquele país em ações assistencialistas e desenvolvimento tecnológico em saúde. A partir de 1983, a OPAS vem apoiando e revalorizando os movimentos sanitaristas, além dos próprios profissionais e sua importância para a tão almejada saúde dos povos das Américas.

A atuação da OPAS no Brasil é forte e mantém relações estreitas com o Ministério da Saúde brasileiro, seja através de cooperação técnica ou de confecção de manuais e relatórios de implementação de políticas e programas. Um exemplo de parceria é relacionada ao Programa Mais Médicos: OPAS/OMS instituíram equipe de avaliação e monitoramento do Programa, com especialistas em medicina familiar, generalista e administração em saúde, além de facilitar as conversas com Cuba, a fim de que médicos cubanos trabalhem em áreas onde há déficit desses profissionais.

Conclusão

Os autores desse trabalho consideram importante explicitar as relações firmadas entre Brasil e os diversos organismos internacionais, não apenas os aqui descritos. A cooperação internacional, quando feita de forma vertical e respeitando-se as culturas e valores das sociedades envolvidas, colabora para a efetivação da saúde como direito e pelo direito à saúde.

Salienta-se que este estudo não contempla todas as entidades que participam do cenário saúde e suas relações envolvidas e que, cada vez mais, é necessário o desvelamento dos acordos assinados entre Brasil em cooperações internacionais a fim de que isso não afete os interesses coletivos e que possam contribuir para um Sistema verdadeiramente Único de Saúde – único em suas políticas, diverso em seus objetivos e humanístico em sua aplicação.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. *Histórico da Cooperação Técnica Brasileira*. Brasília, 2013. [data de consulta: 23 jun. 2013] Disponível em: <http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/Historico>

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. *Sobre o BID*. [data de consulta: 22 jun. 2013] Disponível em: <http://www.iadb.org/pt/sobre-o-bid/sobre-o-banco-interamericano-de-desenvolvimento,5995.html#.UjXCvH8w8-c>

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. *Procidades*. [data de consulta: 22 jun. 2013] Disponível em: <http://www.bidprocidades.org.br/sit/abrirPrograma.do>

BILL AND MELLINDA GATES FOUNDATION. *Bill and Melinda Gates Foundation Timeline*. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.gatesfoundation.org/Who-We-Are/General-Information/History>

BIOGRAFIA de Melinda Ann Gates. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.biography.com/people/melinda-gates-507408>

BRASIL. Cooperação Internacional. Portal da Saúde. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/texto/5804/859/Cooperacao-Internacional.html>

BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Ensaio crítico sobre a cooperação internacional em saúde. *R. Eletr. De Com. Inf. Inov. Saúde* [on line], 4(1): 93-105, 2010. ISSN 1981-6278. [data de consulta: 23 jun. 2013] Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Comunicacoes/RPereira2.pdf>

CLEMENTS, Benedict; COADY, David; GUPTA, Sanjeev. *The Economics of Health Care Reform in Advance and Emerging Economies*. Washington: IMF, 2012. Resenha de: IMF. Postado na sessão Survey Magazines: Books no site oficial do Fundo Monetário Internacional. [data da consulta: 24 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.imf.org/external/np/exr/bforums/2012/041912.htm>

CUCOLO, Eduardo. Brasil aceita virar credor do FMI e emprestará até US\$4,5 bilhões. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 9 Abr. 2009 (reportagem de). [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u548522.shtml>

FARIA, Lina Rodrigues de. Os Primeiros Anos da Reforma Sanitária no Brasil e a Atuação da Fundação Rockefeller (1915-1920). *PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva*, 5(1): 21 p., 1995. ISSN 0103-7331. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v5n1/06.pdf>

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER. *Projeto Cruzeiro do Sul*. Sorocaba : Cruzeiro do Sul, 7 ago. 2013 (na seção: Brasil). [data de consulta: 2 set. 2013] Disponível em: <http://www.cruzeirosul.inf.br/materia/493016/fundacao-rockefeller-lanca-projeto>

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *International Monetary Fund History*. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.imf.org/external/about/histcoop.htm>

INTERNATIONAL PEOPLE'S HEALTH UNIVERSITY. *About IPHU*. [data de consulta: 13 set. 2013]. Disponível em: <http://www.iphu.org/en/values>

GONZÁLEZ, Maria Cristina. La salud ¿derecho o bien social?. *Salus*, 5(2):6-11, 2001. ISSN 1980-2404.

KOBAYASHI, Elisabete; FARIA, Lina; COSTA, Maria Conceição da. Eugenia e Fundação Rockefeller no Brasil: a saúde como proposta de regeneração nacional. *Sociologias*, 22:37, 2009. ISSN 1517-4522. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222009000200012&lng=pt&nrm=iso

LOYOLA, Maria Andréa; CORRÊA, Marilena Cordeiro Dias Villela; GUIMARÃES, Eduardo Ribas de Biase. Cooperação internacional na área da Saúde Coletiva: propostas para um debate. *Ciênc. saúde coletiva*, 15(4): 13 p., 2010. ISSN 1413-8123. [data de consulta: 21 jun. 2013]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000400015

MAIO, Marcos Chor [et al.] Cooperação internacional e políticas de ação afirmativa: o papel da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Cad. Saúde Pública*. [online], 26(7):1273-1282, 2010. ISSN 0102-311X. [data de consulta: 21 jun. 2013]. Disponível em: http://www.academia.edu/2124004/Cooperacao_Internacional_e_Politicas_de_Acao_Afirmativas_O_papel_da_Organizacao_Pan-Americana_de_Saude_OPAS

MATTOS, Ruben Araújo de. As agências internacionais e as políticas de saúde nos anos 90: um panorama geral da oferta de idéias. *Ciência e saúde coletiva [online]*, 6(2): 377-289, 2001. ISSN 1413-8123. [data de consulta: 21 jun. 2013] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232001000200008&script=sci_abstract&lng=pt

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS/OMS institui equipe para monitoramento e avaliação do Programa Mais Médicos. Brasília: Organização Panamericana de Saúde, 2013. [data de consulta: 4 set. 2013] Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3278:opaso_ms-institui-equipe-para-monitoramento-e-avaliacao-do-programa-mais-medicos&catid=1016:bra-01-noticias

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, Saúde e cooperação internacional. Em: OPAS, *Saúde nas Américas*, v. 1, 2007. [data de consulta: 20 jun. 2013]. Disponível em: <http://www1.paho.org/hia/archivosvol1/volregionalpor/SNA07%20Regional%20POR%20Cap%205.pdf>

PEOPLE'S HEALTH MOVEMENT. About PHM. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.phmovement.org/en/about>

PIERUCCI, Lucirleia Alves Moreira. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a difusão do ideal de medicina preventiva. *Revista Espaço Acadêmico*, 95:4, 2009. ISSN 1519-6186. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/095/95pierucci.htm>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *About WHO*. [data de consulta: 23 jun. 2013]. Disponível em <http://www.who.int/about/en/index.html>

SORIO, Rita Elizabeth da Rocha. *Avaliação do Programa Profissionalização da Enfermagem*. 2002. [data de consulta: 25 jun. 2013]. Disponível em: http://www.abrasil.gov.br/avalppa/RelAvalPPA2002/content/av_prog/246/prog246.htm

SOUZA, Ana Cristina Augusto de; COSTA, Nilson do Rosário. Ação coletiva e veto em política pública: o caso do saneamento no Brasil (1998-2002). *Ciênc. Saúde Coletiva*, 16(8):3541-3552, 2011. ISSN 1413-8123. [data de consulta: 23 jun. 2013] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000900022&lng=pt&nrm=iso